

**CENTRO  
CULTURAL  
SÃO PAULO**  
30 ANOS

PREFEITURA DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA  
CENTRO CULTURAL SÃO PAULO

10 DE MARÇO A 20 DE MAIO DE 2012  
TERÇA A SEXTA, DAS 10H ÀS 20H;  
SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS, DAS 10H ÀS 18H  
PISO CAIO GRACO  
ENTRADA FRANCA

**Prefeitura de São Paulo** Gilberto Kassab  
**Secretaria de Cultura** Carlos Augusto Calil


**Centro Cultural São Paulo | Direção Geral e Divisão de Curadoria e Programação** Ricardo Resende **Divisão Administrativa** Gilberto Labor e equipe **Divisão de Acervo, Documentação e Conservação** Márcia Augusto Ribeiro e equipe **Divisão de Bibliotecas** Waltemir Jango Belli Nalles e equipe **Divisão de Produção e Apoio a Eventos** Luciana Mantovani e equipe **Divisão de Informação e Comunicação** Janete El Haouli e equipe **Divisão de Ação Cultural e Educativa** Alexandra Itacarambi e equipe **Coordenação Técnica de Projetos** Priscilla Maranhão e equipe

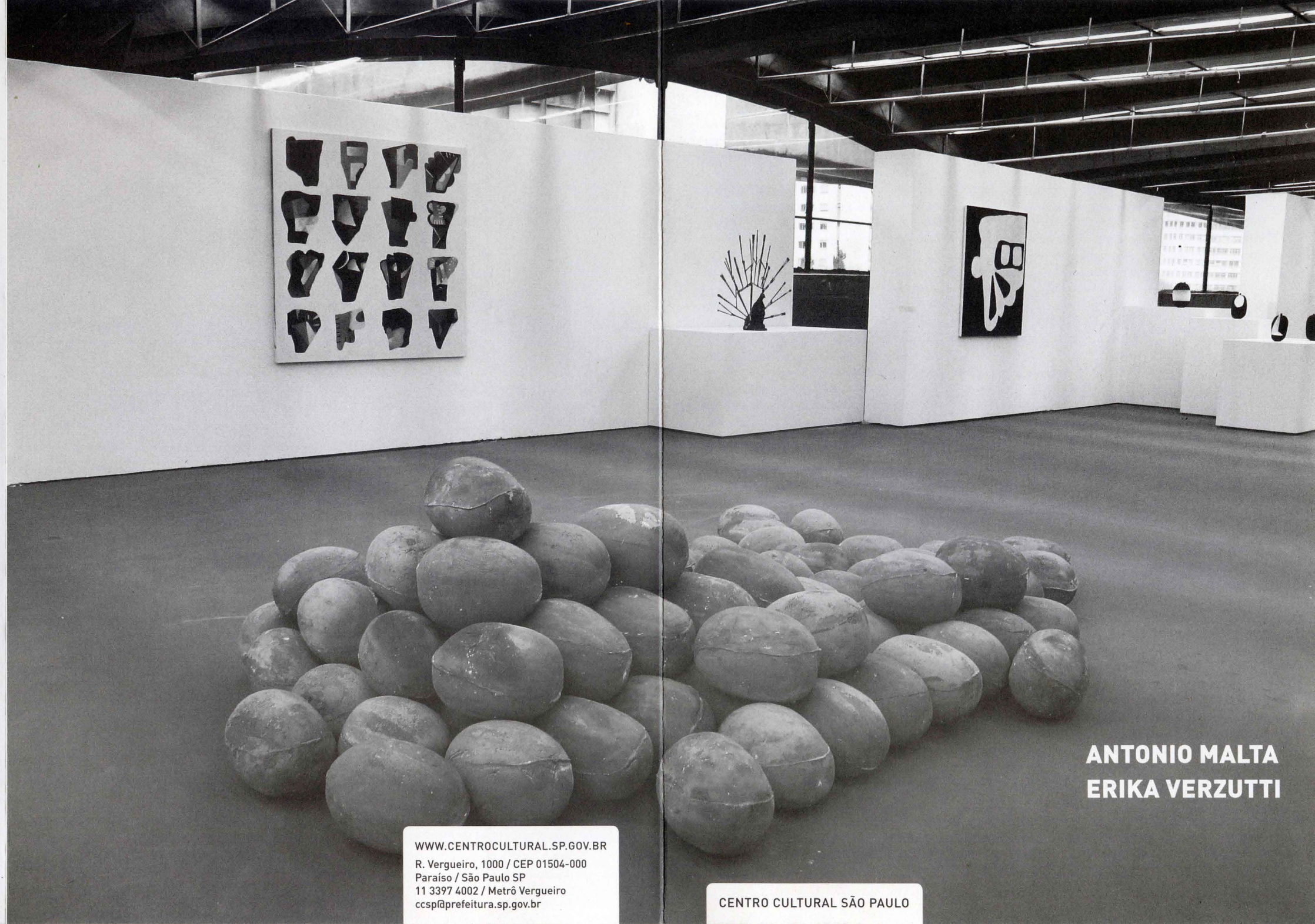
**Antonio Malta e Erika Verzutti | Curador de Artes Visuais do CCSP** José Augusto Ribeiro **Curadoras Associadas** Fernanda Lopes, Mônica Caldiron e Maria Adelaide Nascimento **Pontes Assistente de Curadoria** Luciana Kulik **Estagiária** Diana Tsonis **Expografia** Bartira Ghoubar **Montagem** Manuseio Montagem e Produção Cultural **Projeto Gráfico** Adriane Bertini **Impressão** Gráfica do CCSP

**Agradecimentos** Alexandre Martins Fontes, Beatriz Bracher, Elton Verzutti Fonseca, Galeria Fortes Vilaça, Coleção MJM, Lilian e Paulo Gerchfeld, Rose e Alfredo Setúbal, Sílvia Machado e demais colecionadores que gentilmente emprestaram suas obras.

foto Kika P. de Sousa

  
**PREFEITURA DE  
SÃO PAULO**  
CULTURA

 Centro Cultural São Paulo



**ANTONIO MALTA  
ERIKA VERZUTTI**

WWW.CENTROCULTURAL.SP.GOV.BR  
R. Vergueiro, 1000 / CEP 01504-000  
Paraíso / São Paulo SP  
11 3397 4002 / Metrô Vergueiro  
ccsp@prefeitura.sp.gov.br

CENTRO CULTURAL SÃO PAULO

**ANTONIO MALTA E ERIKA VERZUTTI.** A exposição apresenta cerca de 50 obras de Erika Verzutti e de Antonio Malta, realizadas desde 2000, a fim de avaliar uma noção de trabalho em que a forma é, ela mesma, um processo de deformação. Quer dizer, um sistema de sucessivas construção e decomposição de figuras, de articulações entre coisas e aspectos a princípio incompatíveis e, por isso também, aparentemente lábeis, provisórios e comutativos em suas respectivas montagens. A mostra pretende sublinhar, ainda, a recorrência pela produção contemporânea a repertórios visuais da arte moderna, aqui enredados e em atrito com outros registros estéticos – das histórias em quadrinhos, dos objetos de decoração etc. –, não por reverência ou irreverência, mas como desafio, motivação e provocação.

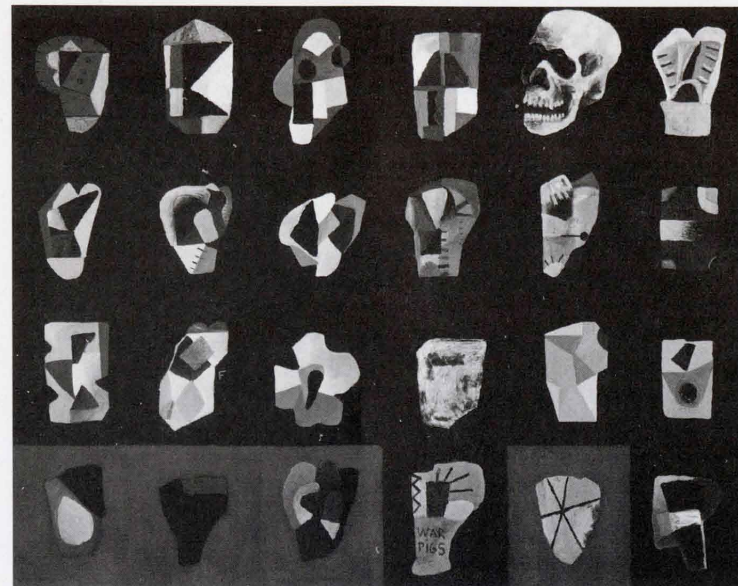
Afinal, nunca como hoje a arte se referiu tanto à história da arte. Paradoxalmente, a categoria “arte contemporânea” volta e meia flutua reduzida a um corte cronológico já cicatrizado, sem filiações, impasses nem conflitos, no sentido forte, com processos históricos que estabeleceram (e estabelecem ainda) as suas condições de possibilidade. Ao mesmo tempo e por razões diversas, consolidam-se trejeitos e cacoetes numa produção rapidamente especializada em determinadas visualidades, soluções, acabamentos e temas; não raro comentarista, apenas, das “utopias e fracassos” da modernidade. Basta pensar no número de exposições recentes que trazem no título variações desse tópico – a exemplo de *Triunfo e fracasso da modernidade* (Reina Sofia, Madri, 2009), *A utopia da modernidade* (Museu Nacional, Brasília, 2008) e *Modernologias – Artistas contemporâneos pesquisam a modernidade e o modernismo* (Museu de Arte Contemporânea de Barcelona, 2009-10).

Em contraste com essas perspectivas supostamente distanciadas – a despeito das prescrições que contêm –, há tentativas de um contato desinibido com a tradição moderna, menos livresco e mais desarmado, em trabalhos como os de Antonio Malta e de Erika Verzutti. Para eles, a relação com arte pregressa não se resolve na citação pura e simples, em pareceres ou ponderações sobre o passado, nem em boa, estável e avançada forma. Não se resolve, ponto final. Porque as evocações são abertas e prospectivas, afetivas e analíticas de um só golpe, em alusões seguidas de imprevistos, jamais assertivas, irônicas ou revisionistas.

Malta e Verzutti trabalham com linguagens diferentes e têm formações e percursos profissionais diferentes. Cada um à sua maneira, ambos internalizam, processam e só depois colocam entre parênteses a iconografia de artistas, movimentos e “estilos”, apagando certas pistas com algo que a norma culta julgaria ser desvio e inadequação. De modo desprezioso, tiram Pablo Picasso, Paul Klee, Tarsila do Amaral, Costantin Brancusi, Alberto Giacometti, Maria Martins, Jasper Johns, Philip Guston e outros do cerco institucional, para devolvê-los a um ambiente de coloquialidade, para dispô-los em um campo de indefinições, onde nem os “mestres” reinam sozinhos.

A propósito, é característica comum a Verzutti e Malta a informalidade na aglutinação – por vezes rude, tosca até – de materiais, objetos e fragmentos que parecem estruturar organismos animados, em contorções, metamorfose ou amarrotados, em apoios instáveis, incômodos, sem conforto nem fixação à vista. Prestes a desmoronar ou para sempre em luta, as superfícies são invariavelmente descontínuas, cujas partes se insinuam, umas às outras, com violência, erotismo e humor. A ponto de o caráter disforme das figuras, vez ou outra, dividir espaço com formas geométricas bastante simples.

O fato é que as marcas de feitura, em amassados, sobreposições e hachuras, falam da obsessão dos dois pelo labor manual, que, por sua vez, solicita do observador um olhar tátil e sinestésico. Pois existem elementos tridimensionais na pintura de Malta – no tratamento objetual que ele confere a alguns de seus “motivos” – e existem elementos da pintura na escultura de Verzutti – nos padrões com que ela subdivide a conformação de certas coisas, no tingimento monocromático, sobretudo de suas peças mais recentes, e nos “acidentes” de respingos e escorridos de tinta. No fundo, não se trata de estimar esta ou aquela técnica, de ser abstrato ou figurativo, discorrer sobre isso ou aquilo, mas de deixar um pouco as certezas pendentes, os materiais em transformação e a história da arte em dilemas. Salvo engano, esta é uma exposição de cabeças, seios, genitálias, vasos, frutas, legumes, animais e monstros. É tudo o que se sabe até agora.



SEM TÍTULO, 2007  
Óleo sobre tela, 180x230cm



BICHO DE 7 CABEÇAS, 2007  
Bronze, argila e porcelana fria, 137x155x107cm

**ANTONIO MALTA** (São Paulo, SP, 1961)  
Vive e trabalha em São Paulo.

Formado em Arquitetura na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, Antonio Malta Campos frequentou o ateliê de Sérgio Fingermann entre 1979 e 1981, trabalhando com gravura em metal. Inicia sua carreira como pintor nos anos 1980. Em 1982, quando participa do 1º Salão Paulista de Arte Contemporânea, forma, com Paulo Monteiro, Rodrigo de Andrade, Fábio Miguez e Carlito Carvalhosa, o ateliê Casa 7, de onde sai no início de 1983. Entre as primeiras coletivas nas quais esteve presente estão *Apto 13* (Centro Cultural São Paulo, 1985) e *Olho & Óleo* (Museu de Arte Moderna de São Paulo, 1987). Trabalha, em seguida, como arquiteto, expondo pouco na primeira metade dos anos 1990. Retoma a carreira de artista plástico em 1996. Entre suas exposições individuais estão mostras no SESC (São Paulo, 1999), além de *Formas e cores* (2004) e *Antonio Malta* (2007), ambas na Galeria Virgílio, também em São Paulo. Em 2003 participa como artista convidado do Programa de Exposições do CCSP.

**ERIKA VERZUTTI** (São Paulo, SP, 1971)  
Vive e trabalha em São Paulo.

Graduada em Desenho Industrial na Universidade Mackenzie (SP) em 1991, Erika Verzutti fez pós-graduação em Fine Arts no Goldsmiths College (Londres, Reino Unido, 1999), onde, em 2000, também obteve o título de Associate Research Student in Fine Arts. Em 1995 realiza sua primeira exposição individual como artista selecionada do Programa de Exposições do Centro Cultural São Paulo. Entre as coletivas nas quais esteve presente nos últimos anos estão a 11ª Bienal de Lyon (França, 2011); *When Lives Become Form: Creative Power from Brazil* (Yerba Buena Center for the Arts, São Francisco, EUA/Hiroshima City Museum of Contemporary Art, Japão/ Museum of Contemporary Art, Tóquio, Japão, 2008-2010); *De Perto e de Longe – Paralela 08* (Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, 2008); *Desenho Contemporâneo* (MCO Arte Contemporânea, Porto, Portugal, 2006); *Plastic.o.rama* (Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, 2005). Entre suas exposições individuais estão mostras em São Paulo, Salvador, Belo Horizonte, Tóquio e Londres.